

INTRODUÇÃO

Clarificação de Valores para Contextos Humanitários

Este kit de ferramentas é um recurso para a equipa humanitária que implementa ou apoia a saúde reprodutiva e projectos conexos a nível global e no campo. O mesmo inclui informações básicas, materiais e instruções para facilitar, de forma eficaz, workshops de clarificação de valores e transformação de atitudes (CVTA) para apoiar a integração dos cuidados (serviços) de aborto seguro em contextos humanitários, podendo ser usado para facilitar workshops numa variedade de contextos, incluindo locais onde o aborto é legal e acessível, bem como em locais onde o aborto é altamente restrito.

SOBRE O IPAS

O Ipas trabalha globalmente para que mulheres e raparigas melhorem a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos através de maior acessibilidade e uso dos cuidados de aborto seguro e contracepção. Acreditamos num mundo onde cada mulher e rapariga tem o direito e a capacidade de determinar a sua própria sexualidade e saúde reprodutiva — incluindo mulheres e raparigas que vivem em contextos de crise.

Como membro do Grupo de Trabalho Inter-Agências (IAWG) em matérias de Saúde Reprodutiva em Situações de Crise, o Ipas tem estado envolvido, há muitos anos, em esforços para promover a saúde sexual e reprodutiva de pessoas afectadas por crises. Sendo o número de pessoas que vivem em contextos de crise maior do que nunca, o Ipas e os seus parceiros globais estão a redobrar esforços para garantir que os cuidados de aborto seguro sejam integrados às respostas humanitárias. Este kit de ferramentas é uma parte fundamental desse trabalho.

POR QUE ESTE KIT DE FERRAMENTAS?

O aborto inseguro é uma das cinco principais causas de mortalidade materna nos países em desenvolvimento, embora isso seja totalmente evitável. A nível mundial, ocorrem cerca de 25 milhões de abortos inseguros a cada ano, resultando em aproximadamente 44.000 mortes e milhões de lesões mais graves, muitas vezes permanentes.

Apesar da magnitude deste problema, o acesso aos cuidados de aborto seguro ainda é uma questão negligenciada na maior parte dos países em desenvolvimento, particularmente em contextos humanitários. De acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, existem mais de 135 milhões de pessoas que necessitam de assistência humanitária. Destas, o Fundo das Nações Unidas para a População estima que 34 milhões são mulheres em idade reprodutiva. Essas mulheres e raparigas estão deslocadas das estruturas familiares e sociais, geralmente por longos períodos de tempo, e os cuidados de aborto seguro são quase totalmente indisponíveis para elas. Dados globais mostram que a necessidade de cuidados

de aborto seguro e de contracepção aumenta em contextos de crise, onde, por exemplo, as mulheres e raparigas muitas vezes não têm acesso consistente à contracepção e correm maior risco de exploração e violência sexual, incluindo estupro como arma de guerra.

A prestação de cuidados de saúde reprodutiva em contextos humanitários aumentou nas últimas duas décadas durante emergências graves e prolongadas, graças ao trabalho do IAWG e das suas agências humanitárias afiliadas. No entanto, serviços completos de saúde reprodutiva, incluindo cuidados de aborto seguro, ainda não estão disponíveis em muitos locais. Isso coloca as mulheres e raparigas em maior risco de gravidezes indesejadas e de abortos potencialmente inseguros.

Existem barreiras aos cuidados de aborto seguro em quase todos os contextos, mas em contextos de crise pode haver barreiras adicionais, incluindo sistemas de saúde enfraquecidos por conflitos ou desastres naturais e falta de conhecimento da equipa humanitária sobre as questões legais e políticas em torno do aborto no país ou região acolhedores.

O aborto em contextos humanitários é:

- **Em grande parte legal.** O aborto é permitido em 190 países para salvar a vida da mulher, 78 países permitem o aborto quando a gravidez resulta de estupro e muitos países continuam a liberalizar as suas leis de aborto. O aborto também já está incluído como uma actividade prioritária adicional no pacote de serviços mínimos iniciais (MISP).
- **Necessário.** Mulheres e raparigas em contextos de crise são particularmente vulneráveis à gravidez indesejada e ao aborto inseguro, pois muitas vezes sofrem níveis crescentes de exploração, violência sexual e sexo transaccional, além de interrupção do seu acesso regular aos serviços de saúde reprodutiva.
- **Um procedimento seguro e simples** quando realizado por provedores capacitados. Enfermeiros, parteiras e outros provedores de cuidados primários podem prestar com segurança cuidados de aborto a nível primário em qualquer lugar onde Cuidados Obstétricos de Emergência (EmOC) básicos são prestados — mesmo durante emergências graves e em locais sem energia eléctrica ou água canalizada. O aborto seguro evita mortes e lesões desnecessárias.
- **Apoiado e financiado** por muitos governos, fundações privadas e doadores.

O QUE É CVTA?

Uma grande barreira para a prestação de serviços/cuidados de aborto em contextos humanitários é o estigma relacionado com o aborto e a falta de conhecimento/desinformação sobre os cuidados de aborto seguro pelo pessoal de ajuda humanitária e da saúde. Este kit de ferramentas foi concebido para explorar essas questões a fim de ajudar a colmatar a lacuna em termos de prestação de serviços de aborto em contextos humanitários — um passo fundamental e necessário para reduzir as mortes maternas e o sofrimento em contextos onde as equipas humanitárias trabalham.

CVTA significa “clarificação de valores e transformação de atitudes”. Os workshops CVTA relacionados ao aborto usam uma variedade de actividades para envolver os participantes num diálogo aberto com vista a explorar os seus valores e atitudes sobre o aborto e questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, muitas vezes conduzindo a uma maior consciencialização sobre e conforto com a prestação de cuidados de aborto seguro. Os workshops são realizados num ambiente seguro onde as pessoas assumem a responsabilidade de se envolverem numa reflexão e avaliação honestas, de mente aberta e crítica, de informações e situações novas ou reformuladas. O conteúdo é concebido para ser acessível e pessoalmente relevante.

Os Workshops CVTA são concebidos para ajudar os participantes a:

- Desafiar suposições e mitos profundamente enraizados
- Clarificar e afirmar os seus valores e, potencialmente, resolver conflitos de valores
- Mudar, potencialmente, as suas crenças e atitudes que afectam os comportamentos
- Declarar as suas intenções de agir de acordo com os seus valores afirmados

CVTA não foi concebido para mudar os valores das pessoas. Depois de os participantes terem examinado os valores que informam suas crenças sobre o aborto e compreendido as causas e consequências profundas do aborto inseguro, eles podem passar por uma transformação de atitudes em relação à prestação de cuidados de aborto seguro e ao seu papel na garantia do acesso das mulheres a cuidados seguros para evitar que elas morram por aborto inseguro.

O QUADRO TEÓRICO DO CVTA

O quadro teórico que informa o desenvolvimento e a organização deste kit de ferramentas (ver figura abaixo) pode servir como um auxílio visual ao explicar o processo CVTA do aborto e como uma referência ao se desenhar workshops CVTA. Ele conceptualiza o processo de CVTA, que é informado e inclui elementos críticos da obra *Theory of Planned Behavior* (TPB) de Ajzen (Ajzen, 1985; 1988; 1991); teoria dos valores (Rokeach, 1973; 1979); e os três estágios principais do processo de clarificação de valores — escolher, avaliar e actuar (Raths, 1966; Rokeach, 1973).

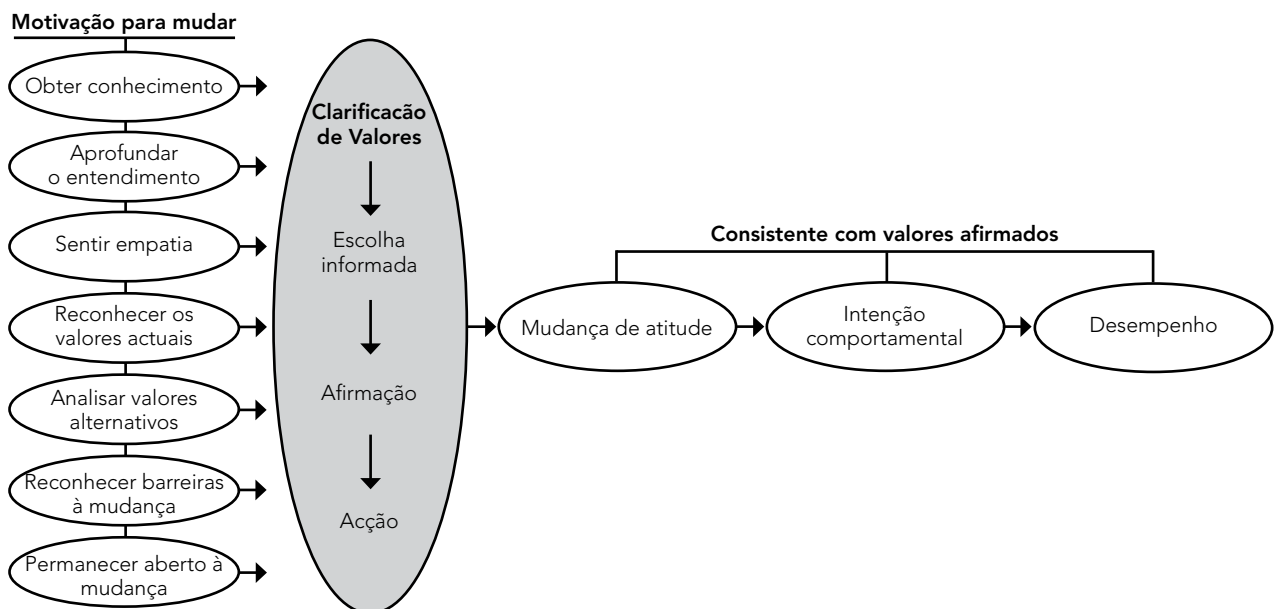
O quadro teórico e o processo ocorrem dentro das estruturas e ideologias culturais e sociais existentes. As normas culturais e sociais são extremamente influentes na formação das atitudes e valores das pessoas. Além disso, este quadro coloca o processo de clarificação de valores dentro de um contexto mais amplo de transformação de atitudes em relação ao aborto, intenção comportamental e, em última análise, comportamento ou desempenho.

Considerando que o objectivo de uma intervenção de clarificação de valores tradicional é que os participantes clarifiquem os seus valores, quaisquer que sejam, este quadro e kit de ferramentas são concebidos para avançar uma agenda: mover os participantes ao longo de um continuum progressivo de apoio ao aborto e aos direitos reprodutivos; da obstrução à tolerância à aceitação ao apoio e, em última análise, à defesa e/ou prestação de serviços de aborto completos e centrados na mulher em toda a extensão da lei.

Começando à esquerda do quadro, começamos com a **motivação para mudar**—as pessoas devem estar abertas para examinar e, potencialmente, mudar suas atitudes, valores e comportamentos, caso contrário, não se pode esperar que CVTA tenha qualquer impacto. Isso traz implicações para a selecção de participantes: apenas aqueles participantes que estão abertos a mudanças têm o potencial de clarificar seus valores e mudar suas atitudes. Para se estar envolvido, de forma efectiva, no processo de clarificação dos valores do aborto deve-se: **obter novos conhecimentos; aprofundar a compreensão do conhecimento existente ou novo; sentir empatia pelas pessoas afectadas ou que prestam serviços de aborto; reconhecer os valores actuais sobre o aborto; analisar valores alternativos; reconhecer barreiras para mudar e permanecer aberto à mudança.**

O Ipas modificou os três estágios principais de **clarificação de valores** para **fazer uma escolha de valores informada, afirmando essa escolha e agindo no valor escolhido**, que reflecte o processo e as cognições que uma pessoa passaria ao escolher cuidadosamente entre alternativas concorrentes, afirmando essas escolhas e decidindo sobre um determinado curso de acção.

Um estudo recente do Ipas revelou que os workshops CVTA são eficazes para melhorar o conhecimento, as atitudes e as intenções comportamentais dos participantes relacionados aos cuidados de aborto, especialmente entre aqueles que participam dos workshops com menos conhecimento e atitudes mais negativas sobre o aborto. Publicado na revista *Reproductive Health*, o estudo analisou inquéritos pré e pós-workshop a participantes em 43 workshops CVTA realizados em 12 países na Ásia, África e América Latina.



TEORIAS E PESQUISAS FUNDAMENTAIS DE CVTA

Ajzen, I. 1985. From intentions to actions: A theory of planned behavior. In Kuhl, J., and J. Beckman, eds. *Action-control: From cognition to behavior*. Heidelberg, Springer.

Ajzen, I. 1988. *Attitudes, personality, and behavior*. Chicago, IL, Dorsey Press.

Ajzen, I. 1991. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50:179-211.

Armitage, C., and J. Christian, eds. 2004. *From attitudes to behavior: Basic and applied research on the theory of planned behavior*. New Brunswick, NJ, Transaction Publishers.

Millstein, S. G. 1996. Utility of the theories of reasoned action and planned behavior for predicting physician behavior: A prospective analysis. *Health Psychology*, 15(5):398-402.

Raths, L., M. Harmin, and S. Simon. 1966. *Values and teaching: Working with values in the classroom*. Columbus, OH, Charles E. Merrill Publishing Co.

Rokeach, M. 1973. *The nature of human values*. New York, Free Press.

Rokeach, M. 1979. *Understanding human values: Individual and societal*. New York, Free Press.

Turner, K., Pearson, E., George, A. & Andersen, K. 2018. Values clarification workshops to improve abortion knowledge, attitudes and intentions: A pre-post assessment in 12 countries. *Reproductive Health*, 15:40.

AGRADECIMENTOS

Este kit de ferramentas foi adaptado de Turner, Katherine L. and Kimberly Chapman Page. 2008. *Abortion Attitude Transformation: A Values Clarification Toolkit for Global Audiences*. Chapel Hill, NC, Ipas.

Gostaríamos de agradecer aos muitos funcionários e consultores do Ipas que contribuíram para a conceptualização, desenvolvimento e revisão deste kit de ferramentas, incluindo:

Tamara Fetters, Ipas

Bill Powell, Ipas

Elisabeth Eckersberger, Ipas

Nadia Piedrahita, Ipas

Katherine L. Turner, Global Citizen, LLC

Tracy DiTucci, Ipas

Também gostaríamos de agradecer à equipa e aos consultores do Ipas que forneceram feedback sobre este trabalho e/ou serviram como capacitadores-mestre no CVTA de aborto para contextos humanitários:

Caroline Tatuá, Ipas Africa Alliance

Transformação de atitudes em relação ao aborto:
um kit de ferramentas de clarificação de valores para contextos humanitários

Steve Luboya, Ipas Zâmbia

Katherine L. Turner, Global Citizen, LLC

Patrick Djemo, Ipas África francófona

Deeb Shrestha Dangol, Ipas Nepal

Nadia Piedrahita, Ipas

Talemoh Dah, Consultor, Ipas Nigéria

Reconhecemos ainda, com gratidão, as muitas organizações que adaptaram e usaram os nossos materiais CVTA sobre o aborto nos últimos 16 anos e, ao longo do caminho, contribuíram de forma inestimável para o nosso trabalho e reflexão.